

IX REUNIÃO

SOCIEDADE LATINO-AMERICANA DE FISILOGIA VEGETAL

Simpósio Latino-Americano Sobre Relações Água-Planta
e

Encontro Nacional de Cultura de Tecidos Vegetais

25 a 28 de julho de 1983

RESUMOS

Universidade Federal de Viçosa
Viçosa — Minas Gerais — Brasil

EPOCAS DE APLICAÇÃO DE DESFOLHANTES EM ALGODOEIRO. Celso Jamil Marur, Ruy Seiji Yamaoka e José Rícoy Pires (IAPAR, Londrina, PR, Brasil).

A prática de desfolha do algodoeiro, com a finalidade de uniformizar a colheita, normalmente é efetuada quando a lavoura se encontra com 75% de capulhos. Em função de uma maior precocidade de alguns materiais em cultivo, objetivou-se estudar até que ponto a aplicação de desfolhante pode ser antecipada sem que haja prejuízos na produção e nas características tecnológicas da fibra de algodão. Para tanto, um experimento de campo foi conduzido numa lavoura da variedade IAC-17, considerada precoce, em delineamento experimental Quadrado Latino, com 5 repetições, onde se testou a aplicação de dosagem de 100g/ha do princípio ativo Thidiazuron nos seguintes estágios: A- início de abertura das maçãs; B- 25% de capulhos; C-50%; D- 75% e E- testemunha sem aplicação. Através das análises efetuadas, verificou-se que não houve diferença estatística entre os tratamentos quanto à produção, peso de 1 capulho e de 100 sementes, resistência, maturidade, uniformidade e comprimento da fibra. Por outro lado, observou-se que os tratamentos A e B afetaram significativamente as características microfinura (finura) e porcentagem de fibra. Portanto, talvez em função da maior precocidade do material estudado, os resultados parecem indicar a viabilidade da antecipação da desfolha quando a lavoura se apresentar com 50% de capulhos.

SIMCANA : UM SIMULADOR DINÂMICO DO CRESCIMENTO DE UMA CULTURA DE CANA-DE-AÇUCAR. Antonio Roberto Pereira e Eduardo Caruso Machado (Instituto Agronômico de Campinas, SP, BRASIL).

Este trabalho descreve a primeira versão de um simulador matemático-fisiológico do crescimento diário de uma cultura de cana-de-açúcar em resposta às condições ambientais durante a estação de crescimento. SIMCANA resume a maior parte das informações disponíveis concernentes aos processos fisiológicos da cultura de cana-de-açúcar. SIMCANA calcula diariamente as taxas de fotossíntese, respiração, e crescimento da cultura, as taxas de senescência das folhas e raízes, a massa seca das folhas, colmo, e raízes, e o índice de área foliar, em função das condições de radiação solar global, temperatura máxima e mínima, e umidade relativa do ar. Esta versão de SIMCANA não inclui os processos de germinação e florescimento havendo, portanto, a necessidade de se especificar as condições da cultura no primeiro dia de simulação do período considerado.

INFLUENCIA DA MATUREZA FISIOLÓGICA E DO PERÍODO ENTRE A COLETA E O INÍCIO DO ARMAZENAMENTO SOBRE A VIABILIDADE DA SEMENTE DE SERINGUEIRA (*Hevea* spp). RESULTADOS PRELIMINARES. Pedro Barrueto C., Jomar P. Pereira e Maria A.C. Neves (CNPQ/EMBRAPA, Manaus-AM, Brasil).

A capacidade germinativa das sementes de seringueira, cai drasticamente com poucos dias após sua coleta no seringa. Visando preservar esta capacidade por mais tempo, foram coletadas sementes de seringueira (*Hevea* spp) diretamente das árvores e do chão, logo tratadas com fungicida e a seguir, previa separação de uma amostra para a determinação da umidade e germinação inicial, um primeiro grupo delas foi imediatamente armazenado em sacos de plástico a temperatura de 22°C por 2, 4, 6, 8 e 10 meses, e um segundo, mantido por 30 dias numa sala sob condições ambientais não controladas. Sementes deste grupo, foram retiradas a intervalos regulares de dez dias, para avaliar sua umidade, germinação e armazená-las nas condições já descritas. Antecedendo à coleta geral, foram feitas coletas mensais de frutos objetivando determinar a maturação fisiológica das sementes. Neste particular, os máximos valores de peso seco coincidiram com os máximos de germinação e menores teores de umidade. Quanto ao armazenamento, as sementes do primeiro grupo, apresentaram germinação entre 60% e 80% no período de 2 a 10 meses, independente de terem sido coletadas nas árvores ou no chão. Nas correspondentes do segundo grupo, foi verificado um P.G. quase nulo a partir dos 2 meses de armazenamento. Conclui-se que a possibilidade de manter alta a viabilidade das sementes por mais tempo, é real desde que se faça o armazenamento sob determinadas condições logo após sua coleta.